



REDE JUVENIL - 2º ENSINO DO MÊS DE JULHO - 2026

Jovens, graças a Deus

Nos últimos meses nossos ensinamentos têm falado sobre a santidade, em se sentir e ser amado por Jesus. Parece algo bonito, coisa que sempre falamos quando estamos na igreja, mas que muitas vezes parece algo muito distante da nossa realidade. Acredito que esse sentimento seja porque muitas vezes sentimos que existe uma diferença entre o que acontece quando estamos na célula, no fac, na igreja e quando estamos no nosso dia a dia, na escola, nos shows, nos passeios com os amigos.

Alguns poderiam me perguntar, como assim? Até parece, sou a mesma pessoa. Bem gostaria de te perguntar quem é você? Já respondendo, você é um jovem. Que quer dizer... é alguém que não é mais criança, mas também não é ainda um adulto. Provavelmente esteja estudando, pode ser que até trabalhe, mas aposto que seus pais ainda lhe sustentem. Deve inclusive morar com eles. Certo?

Você já começou a sair mais, sair sem seus pais, sair com amigos e até começou a se interessar pelas meninas ou meninos de uma forma diferente. Ah, isso é normal sabia? Acontece com quem está na igreja e com quem não está. Acontece do mesmo jeito, é normal, característica de quem está crescendo. De quem está se tornando jovem.

Juventude é uma fase linda, uma fase de descobertas, é a fase do início da independência, é o início também da fase das maiores dúvidas e inseguranças. É a fase das novas experiências. Como às vezes nos sentimos sozinhos nessa fase, parece que, em especial nossos pais, não nos entendem. Começamos a perceber que eles não são tão perfeitos quanto achávamos. Vou te contar, isso também é normal, acontece com todo mundo, quase todas as pessoas passam por isso.

É o momento também das primeiras escolhas, temos muitas oportunidades de escolher: escolher se vamos estudar para o prova ou não, se vamos no show que fomos convidados, mesmo que tenhamos mil coisas da escola para fazer, é o momento de escolher se “fico” ou não com aquela pessoa que me interessou, ou se espero um pouco e início um namoro com ela. É a fase em que normalmente definimos quem seremos. Isso mesmo, todas essas escolhas começam a desenhar quem seremos na vida adulta. É claro que não estou falando que elas definam exatamente o que você será, com quem você vai ou não se casar, se você vai ou não se formar, mas ela pode definir como vão ser as suas atitudes e o seu jeito na vida adulta.

Por isso é tão importante desde já viver uma só vida, dentro e fora da igreja, é preciso que você seja a mesma pessoa quando está numa célula e quando está num show daquela dupla que você tanto gosta. Como assim, uma só pessoa? Essa fase da vida é primordial para o desenvolvimento dos valores que vão nortear, ou seja, que vão dar a direção, as coisas que você vai fazer quando ficar adulto.

Vamos lá, dando exemplo fica mais claro entender. Quando somos adultos devemos ser responsáveis, as coisas começam a depender somente de nós, nossos deveres precisam ser feitos independente da nossa vontade, uma tarefa da minha profissão precisa ser cumprida na hora certa querendo eu ou não, estando eu com sono ou não. E isso se aprende, não se nasce sabendo, é preciso ser treinado, precisa ser algo dentro de mim que me mova a fazer o que deve ser feito. E isso aprendemos, treinamos nessa fase. É fazendo uma tarefa da escola, é estudando quando tenho uma prova ou dizendo um não para um show porque não consigo fazer o trabalho que tenho de entregar.

Outro exemplo, na área de relacionamento. É nessa fase que se tem os primeiros namoros. O namoro é algo muito legal, pensado por Deus, sim eu creio que Deus inventou o namoro. O namoro deveria ser o primeiro momento de intimidade entre um casal, a primeira experiência de casal. Isto é, a primeira vez que duas pessoas se escolhem, de forma diferente da amizade. É um momento de se conhecer, de aprender a dar e receber carinho, mas mais do que isso é um momento de conhecimento

íntimo da outra pessoa, íntimo no sentido do conhecimento, das vontades, dos sonhos, da história, da confiança. É o momento de se perceber se nossa vocação é a do matrimônio.

O namoro é uma parte muito importante no desenho do nosso futuro, quando ele é sadio, mesmo que não nos leve ao casamento com a pessoa que foi nosso primeiro namorado. Pois, se bem vivido, nos treina a olhar para o outro, abrir mão pelo outro, nos ensina a ouvir e perceber, nos ensina a amar e se deixar amar. Por isso é importante que tenhamos muito cuidado de não nos deixarmos ir com as coisas que hoje são normais, para jovens e adultos. Já algum tempo é proposto aos jovens um relacionamento que não tem nem nome direito, o tal do ficar. Parece, a princípio, algo tão ingênuo, que não causa mal a ninguém, as vezes até um “pré namoro”, um experiência antes, para ver se vai dar certo.

Ah, que engano, o namoro já uma experiência do pré, do antes. Nele assumimos compromisso, fidelidade, nele treinamos em se dedicar a só uma pessoa, a fazer dessa pessoa especial para nós. Muito diferente do ficar, que na verdade nada mais é do que trocar um carinho, sem compromisso, como que se a pessoa fosse só isso, só tivesse utilidade nisso. Algo passageiro, momentâneo, sem valor, algo descartável.

E o que isso tem a ver com o começo da nossa conversa? Em sermos um só pessoa? Igual em todos os lugares? Bem esses são os primeiros valores que desenvolvemos na juventude: o sentido do dever e o do se relacionar. Como alguém que conhece Jesus, como alguém que frequenta a igreja, devemos trazer para essa fase da vida a utilização na prática do que ouvimos e aprendemos com Ele.

Como jovem normal devo fazer diferente, posso ir a shows, passear, me divertir? Claro, que sim, mas do que isso, devo. É algo saudável para o jovem. Porém, o meu comportamento lá deve ser o mesmo que tenho ou aprendi no FAC? Lá eu falo palavrão? Faço brincadeira maliciosa? Então, nos outros lugares meu comportamento deve ser o mesmo.

Saio ficando com todo mundo quando estou numa festa junina da Igreja? Não, né? Bem, então, quando estou no Clube do Laço devo agir da mesma forma. Assim nossa juventude vai sendo vivida de forma sadia, nos preparando para uma vida adulta cheia de alegria e realização. Uma vida adulta feliz. Tudo é uma questão de escolha, na infância quem escolhia por nós eram os nossos pais, agora na juventude, algumas coisas são escolhidas por nós, devemos pedir a Jesus que nos ajude a sempre escolher o correto, mesmo que ele não seja o mais fácil ou gostoso. Nossas escolhas, podem assim nos levar a santidade.

Escrito por: Carla Maria Guizado – membro de compromissos permanentes da Com. Católica Boa Nova

Para partilhar: Gostaram do ensino? Então partilhe com sua célula o que você acha mais difícil conciliar dentro e fora da igreja. Quais as suas maiores dificuldades em viver no mundo aquilo que você vive e se comporta na igreja?